



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITAPECURU MIRIM
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA E HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

JERCIANE COSTA MARTINS

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) COMO
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LEITURA**

Itapecuru Mirim - MA
2021

JERCIANE COSTA MARTINS

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) COMO
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras
Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão do Centro de Estudos Superiores de
Itapecuru Mirim, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em Letras com
Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura de
Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Ma. Daulinda Santos Muniz

JERCIANE COSTA MARTINS

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) COMO
FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras
Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão do Centro de Estudos Superiores de
Itapecuru Mirim, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em Letras com
Habilidade em Língua Portuguesa e Literatura de
Língua Portuguesa.

Aprovada em 17 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Daulinda Santos Muniz
(Orientadora)

Prof^a. Esp. Tiago de Oliveira Ferreira

Prof^a. Esp. Cinthia Andrea Teixeira dos Santos

Dedico esta monografia a minha mãe e ao meu pai pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, e com muito carinho me ensinou o caminho da justiça, e a minha querida filha Kamila que foi e sempre será minha fonte de inspiração e a todos os meus colegas de curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

A minha mãe, meu pai, minha filha, esposo, irmãos e sobrinhos que com eles compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importante da minha vida e é a concretização da realização de um sonho.

A professora Mestra Daulinda Santos Muniz, minha orientadora, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

A todos dessa instituição (UEMA) que permitiram que eu chegasse onde estou. Meus colegas de classe que foram verdadeiros e companheiros, e em especial a meu amigo Natanael Vieira, esse tem grande parcela de contribuição na minha graduação e sempre serei muito grata por isso.

Agradeço especialmente aos professores que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos.

A inovação na escola acontece quando os recursos tecnológicos são parte complementar, quase sua própria extensão do corpo, mas jamais ocorrerá sincronicidade no processo se sua base teórica e a capacitação contínua não se adaptarem.

João Pedro Piragibe

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta Pedagógica no Processo de Leitura. Tem como problemática, porque é necessário a utilização das TICs em sala de aula, mostrando ao leitor/educador uma visão mais ampla sobre o importante papel das TICs na educação. A mesma tem como objetivo geral abordar as contribuições das TICs nas aulas, como também mostrar a sua importante função na Prática da leitura, e no processo de ensino/aprendizagem, à mesma também conta com os seguintes objetivos específicos; Conhecer quais as Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis; Propor o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo da leitura com os alunos; Sugerir uma formação continuada para os professores na utilização das tecnologias de informação e comunicação ;

O meio metodológico que orientou as construções dessas reflexões foi realizado com base nos textos de alguns educadores como (Kenski, 2010), (Freire, 1979;1981), (Lévy 1999), (Preto, 1999) e (Moran, 2000). Desta forma foi utilizada a pesquisa bibliográfica de caráter teórico viabilizada por uma análise, que procura o aprofundamento de uma realidade específica. De acordo com todas essas informações cheguei a seguinte consideração final , as tecnologias de informação e comunicação funcionam como molas propulsoras e como recursos dinâmicos de educação, quando bem utilizadas pelos educadores e educandos permitem a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela.

Palavras-chave: Ferramenta Pedagógica. Leitura. TIC.

ABSTRACT

This work presents an analysis on The Use of Information and Communication Technologies (ICT) as a Pedagogical tool in the Reading Process. Its problem is because it is necessary to use ICTs in the classroom, showing the reader/educator a broader view of the important role of ICTs in education. Its general objective is to address the contributions of ICTs in classes, as well as to show their important role in the practice of reading, and in the teaching/learning process, it also has the following specific objectives; Know which Information and Communication Technologies are available; Propose the use of Information and Communication Technologies in the reading process with students; Suggest ongoing training for teachers in the use of information and communication technologies; The methodological means that guided the construction of these reflections was based on the texts of some educators such as (Kenski, 2010), (Freire, 1979;1981), (Lévy 1999), (Preto, 1999) and (Moran, 2000). Thus, bibliographical research of theoretical character was used, made possible by an analysis, which seeks to deepen a specific reality. Based on all this information, I reached the following final consideration, information and communication technologies work as springs and dynamic education resources, when well used by educators and students, they allow the improvement of pedagogical practices developed in the classroom and outside of it.

Keywords: Pedagogical Tool. Reading. ICT.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

PCNEM -Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Médio

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Tecnologia como elemento de estímulo à leitura	14
2.2 Leitura e seus Benefícios	15
2.3 A Leitura no Mundo da Tecnologia.....	17
2.4 O Papel da Escola.....	19
3 DO SURGIMENTO DA ESCRITA ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PERSPECTIVAS HISTÓRICAS.....	22
4 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	25
5 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem ressaltar a importância das TICs como instrumento de aquisição de conhecimento através da leitura, enfatizando seu uso como recurso didático que deve sempre ser utilizado pelo professor em sala de aula. Contribuindo para superar as necessidades ao ministrar os conteúdos problematizados, contextualizados valorizando seus conhecimentos prévios, dos alunos e o cotidiano dos educandos. Ao utilizar as TICs como instrumento de ensino e aprendizagem é saber apreciar e compartilhar sua importante contribuição no processo ensino-aprendizagem.

Diante de todo esse aparato tecnológicos de informação e comunicação a sociedade necessita refletir sobre suas práticas docentes e a necessidade de uma nova adequação sobre a atual situação que se encontra o ensino e aprendizagem, onde se ver a urgente busca de explorar diferentes linguagens de ensino. No entanto, somos sabedores que não é simplesmente o fato de fazer um bom uso desse recurso, mas que possamos garantir uma boa aprendizagem do alunado, pois o recurso não vai superar o papel do professor, mas sim auxiliá-lo.

O meio metodológico que orientou as construções dessas reflexões foi realizado com base nos textos de alguns educadores e pesquisas bibliográficas, como também em algumas práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula. O presente trabalho tem como Objetivo geral abordar as contribuições das TICs nas aulas, como também mostrar a sua importante função na Prática da leitura, onde objetivo e prática tem a mesma importância no processo de ensino/aprendizagem, à mesma também conta com os seguintes objetivos específicos : Conhecer quais as Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis , e assim, Propor o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo da leitura com os alunos, como também Sugerir uma formação continuada para os professores na utilização das tecnologias de informação e comunicação ,ou seja, a escola deve ter um corpo docente capaz e preparado para essas inovações no ensino.

Essas práticas enriquece as aulas despertando o interesse dos alunos e auxiliaram na compreensão dos conteúdos trabalhado, dessa maneira, se faz necessária a utilização das TICs na prática pedagógica, nos permitindo fazer uma análise e reflexão dos conteúdos ministrados em sala de aula por meios tradicionais, pois as TICs influencia na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos

por ter a capacidade de mexer com o nosso raciocínio. É nessa perspectiva, se faz necessário a busca por novas ferramentas de aprendizagem, as quais deve fazer parte do cotidiano dos docentes.

A finalidade desta pesquisa é mostrar ao leitor/educador uma visão mais ampla sobre o importante papel das TICs na educação, onde podemos rever o ato de ensinar e a contribuição da mesma no complemento do ensino mais consciente e proveitoso, enriquecer o nosso conhecimento através do que vivemos constantemente, e despertando o interesse por parte do alunado.

As TICs é uma ferramenta rica em saberes que precisa ser conduzida de forma proveitosa pelo educador, onde seu acesso deve ser um facilitador para uso do aluno, buscando sempre meios e técnicas que facilite o acesso desse recurso como algo favorecedor na eficácia da aprendizagem.

Como sabemos há vários meios de aprimoramento que facilitam a aprendizagem, desta maneira as TICs com certeza é um desses meios pois aprimora o esforço educativo resultando na participação e no interesse por parte dos alunos. As TICs trazem aos alunos um suporte para enfrentar as dificuldades e as situações problemáticas vivenciadas pela Educação em seu cotidiano e em seu trajeto é também um sinônimo multidisciplinar da aquisição do saber.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais no Ensino Médio(PCNEM, 2000) afirmam que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) romperam fronteiras físicas para desenvolver a aprendizagem, pois antes a escola era considerada o lugar detentor do saber, e hoje o aprendizado se desenvolve em qualquer lugar, pois as tecnologias possibilitaram o acesso as informações em ambientes inusitados, ônibus, lanchonetes e outros ambientes que possibilitem, por exemplo, o uso do aparelho Celular, o qual é um dos aparelhos mais portátil e no qual poderemos acessar a Internet buscando conhecimento.

Portanto, os PCNEM (2000) defendem que o ensino se adeque a esta realidade das TICs, mas que também saiba trabalhar com elas de forma a realizar uma aprendizagem crítica e significativa nos discentes, para que os mesmos saibam fazer distinções dentre o leque de informações a que são bombardeados diariamente, selecionando o que realmente é relevante para a vida e para sua aprendizagem.

As TICS como recurso didático incentiva à qualificação do ensino nas aulas, onde os professores buscam novos meios para favorecer e proporcionar um ensino de qualidade e satisfatório a seus alunos, é uma oportunidade única de rever

as práticas trabalhadas em sala de aula e inserir novas metodologias despertando assim o interesse dos alunos.

Enfim, desta forma, espera-se que esta pesquisa, possa mostrar os benefícios favorecedor que as TICs podem oferecer para o educando, e para o educador, como também sua contribuição para inserção do conhecimento e desenvolvimento do nosso Ensino/Aprendizagem, promovendo a criatividade, e inserindo novas habilidades na concretização da qualidade do ensino.

Em suma, esta pesquisa está dividida em: Seção 1 – Introdução; Seção 2 - Fundamentação teórica; tópicos: 2.1 Tecnologia como elemento de estímulo à leitura; 2.2 Leitura e seus Benefícios; 2.3 A leitura no Mundo da Tecnologia; 2.4 O Papel da Escola. Seção 3 - Surgimento da escrita às novas tecnologias digitais: perspectivas históricas; Seção 4 - Tecnologias digitais de informação e comunicação; Seção 5 - Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na formação de leitores e Seção 6 – Considerações finais, pois, assim possibilitou a uma discussão mais compactuada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Tecnologia como elemento de estímulo à leitura

Ao adentrar, o referido assunto é necessário fazer um breve apanhado sobre o que é Tecnologia, produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas, aplicada em diversas áreas do conhecimento científico e áreas de pesquisa.

Através disso, vale dizer que a palavra tecnologia tem origem no grego “tekhne” que significa “técnica, arte, ofício” juntamente com o sufixo “logia” que significa “estudo”. Tornou-se um instrumento de transformação da vida humana e da sociedade, que deve buscar entendimento necessário para lidar com esse meio do conhecimento. Foi a partir do século XX, que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se destacaram mundialmente, causando uma grande evolução nos meios de telecomunicações, fruto do desenvolvimento humano tem papel fundamental no âmbito da inovação, seus avanços têm provocado grande impacto na sociedade, tornando uma ferramenta, que facilita a vida do homem, seu trabalho e até sua proteção.

A leitura é um processo vinculado de interação entre o leitor e o texto, onde sempre existe um objetivo a ser alcançado ou alguma finalidade. E com o surgimento das TICs, ampliou se campo do conhecimento surgindo novas oportunidades de escrita, que vinculada as variedades de livros disponíveis torna o ensino/aprendizado mais eficiente, e com essa gama de conhecimento o professor ao adentrar a escola deve buscar conhecer quais as Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis, para que o mesmo possa fazer um trabalho eficiente e a escola deve sempre está preparada auxiliar o professor no pleno desenvolvimento das práticas educativas na salas aulas, pois contamos com diversas ferramentas pedagógicas e tecnológicas, e as mais utilizadas são as redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram, Messenger etc.), o Google Meet, o Google Classroom, o Youtube e o Google Forms. Atualmente, a utilização dessas ferramentas pedagógicas diferenciadas e significativas tem favorecido o processo de ensino e aprendizagem sendo fundamental para o trabalho dos professores.

Diante disso, um dos fatores que tem corroborado como facilitador da aprendizagem é o uso das novas tecnologias, a denominada tecnologia da informação

e comunicação (TIC) e o professor deve sim, de forma enriquecedora fazer o uso das mesmas na sua sala de aula.

Ao afetar profundamente a educação, um fato real e presente no cotidiano de grande parte das pessoas não pode ser ignorada, mas trabalhada em forma de benefícios, tanto no aspectos educacionais, como profissionais, sendo ferramenta essencial na aquisição do conhecimento . Portanto, o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto escolar, constitui elemento estimulador e facilitador para a prática de leitura, fato esse que depende do professor e do seu conhecimento de lidar com esses meios.

Assim, Kenski (2010) fala sobre a transformação tecnológica no contexto da sociedade:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (...) As tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2010, p. 21).

Somando com a afirmativa acima, Paulo Freire, grande colaborador da educação vem ressaltar que: “ Não haveria exercício ético-democrático, nem sequer se poderia falar em respeito do educador ao pensamento diferente do educando se a educação fosse neutra – vale dizer, se não houvesse ideologias, política, classe sociais. Falaríamos apenas de equívocos, de erros, de inadequações, de “obstáculos epistemológicos” no processo de conhecimento, que envolve ensinar e aprender. A dimensão ética se restringiria apenas à competência do educador ou da educadora, á sua formação, ao cumprimento de seus deveres docentes, que se estenderia ao respeito à pessoa humana dos educandos (FREIRE, 2001^a, p. 38-39).

2.2 Leitura e seus Benefícios

Etimologia (origem da palavra leitura). Do latim *lectura*. Ação ou ato de ler, modo de decifrar conteúdo escrito, compreensão ou interpretação de texto escrito de qualquer representação. Assim, a leitura é transformadora e por meio dela, o leitor pode frequentar vários lugares, inventar viagens para mundos imaginários e criando

vínculo afetivo com os personagens e com as histórias dos livros. A leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento, que chegou a ser censurada, para que este conhecimento não fosse acessível para grande parte da sociedade.

A Leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. A integração da tecnologia de informação e comunicação na escola favorece em muito a aprendizagem do aluno e a aproximação de professores e alunos, pois através deste meio tecnológico ambos têm a possibilidade de construir conhecimento através da escrita, reescrita, troca de ideias e experiências, o computador se tornou um grande aliado na busca do conhecimento, pois se trata de uma ferramenta que auxilia na resolução de problemas e até mesmo no desenvolvimento de projetos.

As TICs têm como característica o fazer e o refazer, transformando o erro em algo que pode ser refeito e reformulado instantaneamente para produzir novos saberes, cada indivíduo que explora as tecnologias de informação e comunicação se torna um emissor e receptor de informações, mais especificamente leitor, escritor e comunicador, esse emaranhado de possibilidade ocorre graças ao poder persuasivo das informações contidas nas TICs que envolve o sujeito incitando-o à leitura e à expressão através da escrita textual e hipertextual.

Mudar não é uma tarefa fácil, pois envolve decisão, ousadia e, sobretudo coragem, não ter medo de construir novas metodologias de ensino e fazer uso assim das TICs. Trabalhar de forma que o fio condutor da educação seja a aprendizagem do aluno, e que este possa ser o protagonista de sua construção, em que o professor se torne seu guia e mediador no processo do conhecimento, ensinar não implica em repassar conhecimento, mas um ato que deve ser regido pela curiosidade e vontade de aprender.

Tanto os homens quanto as mulheres são sujeitos que conduzem sua própria aprendizagem, ou seja, um sujeito participativo e responsável pela sua própria construção.

Entretanto com todos esses aparatos de informações, é notório que a leitura é algo prazeroso e estimulante, onde nós como seres pensantes devemos fazer o uso das mesmas em nossa rotina diária, e também uma arma potente para os docentes em sala de aula, mostrando para os discentes de forma que possam

experimentar e se apaixonar pelo mundo mágico da leitura. Para que seja alcançado tudo isso é preciso de fato da introdução das TICs, formando assim um conjunto um bom professor e boas condições de aprendizagem em sala, alunos atentos, pais participativos e por fim as tecnologias para ampliar os horizontes do ensino.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, portanto esse é inacabado. Isso leva a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 1979, p. 27-28).

No entanto, somando com o que diz Freire (1979), sabe-se que o processo de incorporação das TICs nas ações docentes guia professores e alunos para uma educação libertadora e humanista, na qual homens e mulheres imergem na construção do conhecimento, se tornando sujeitos da condução de sua própria aprendizagem, ou seja, um sujeito participativo e responsável pela sua própria construção, deixando de lado o sujeito passivo para se tornar autônomos e cidadãos democráticos do saber.

2.3 A Leitura no Mundo da Tecnologia

A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, afirmou Paulo Freire na obra intitulada A Importância do Ato de Ler (1988). Com essa afirmação, Freire revela que o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização. Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização, ou de sua escrita, de nada implicaria na leitura da realidade.

Freire se preocupava com os “textos”, as “palavras” e as “letras” daquele contexto em que a percepção era experimentada pelo aluno. E notou que quanto mais “codificava” a leitura dessa realidade, mais aumentava a chance do indivíduo de perceber e aprender. O que resultava em uma série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão acontecia por meio da relação com o concreto e com os pares. Esse processo de leitura organizado por Freire, denominado como o “ato de ler”, busca a percepção crítica, a interpretação e a “reescrita” do lido pelo indivíduo. Tal abordagem nos mostra que, o que antes era tratado e realizado de forma autoritária, agora é concebido como “ato de conhecimento”.

Ao introduzir as TICs na leitura é preciso entender suas funcionalidades e

as consequências de seu uso nas relações sociais, pois somente a partir desse momento é possível utilizá-las de forma a transformar o ato de ler em um evento efetivo onde todos os indivíduos podem participar, como professores, alunos e pesquisadores, propiciando assim a comunicação que só é possível a partir do momento que todas as partes se envolvem.

A interação com as TICs proporciona o aprendizado e o desenvolvimento cultural, social e cognitivo tanto do professor quanto do aluno, que é o centro das atenções nesse contexto de tecnologia, pois a comunicação entre os homens os tornam cidadãos, capaz de se organizar e se comunicar através das várias formas de linguagens. Essa ferramenta de ensino é um recurso muito importante no processo de busca de informações que por meio da leitura pode transformar-se em conhecimento, gerando um ambiente interativo de aprendizagem ou pode ser um inútil coletor de dados sem a menor relevância que não proporciona nenhuma contribuição ao aluno, pois depende muito de qual forma ela é conduzida em sala de aula, neste contexto, surgem os desafios que a escola e os professores tem que enfrentar, pois cabe a eles a responsabilidade de mostrar como essa ferramenta pode ou não ser utilizada no trabalho escolar com crianças e jovens e para que os mesmos os tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores inúteis e não consiga usufruí-la de forma proveitosa, perdendo tempo com coisas que não fazem sentido algum. Para tanto seria preciso estudar, aprender e depois ensinar, reavaliar analisando de forma minuciosa como estas estão presentes na sociedade e qual o impacto e implicações causados pelas mesmas na sociedade.

Nesse novo modelo de ensino, o educador deve assumir um novo papel no processo educacional, deixar de lado a postura de provedor de conhecimento e atuar como mediador, porque diante dos rápidos avanços em sua área, somente um profissional pleno atualizado e capaz de se ajustar aos avanços tecnológicos sobreviverá nesse mercado. O professor se torna mediador e principalmente orientador na aprendizagem mediada pelas novas tecnologias, pois cabe a ele o papel de criar novas possibilidades para ensinar e aprender.

Mediante Moran (2000) encontramos diferentes atuações do professor. Ele divide em:

- Orientador/mediador intelectual – informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas sejam significativas para os alunos,

permitindo que eles a compreendam, avaliem – conceitual e eticamente -, reelaborem-nas e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. Ajuda a ampliar o grau de o grau de compreensão de tudo, a integrá-lo em novas sínteses provisórias;

- Orientador/mediador emocional – motiva, incentiva, incentiva, estimula, organiza os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia;
- Orientador/mediador gerencial e comunicacional – organiza grupos, atividades de pesquisa, ritmos, interações. Organiza o processo de avaliação. É a ponte principal entre a instituição, os alunos e os demais grupos envolvidos (comunidade). Organiza o equilíbrio entre o planejamento e a criatividade. O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias;
- Orientador ético – ensina a assumir e vivenciar valores construtivos, individual e socialmente, cada um dos professores colabora com um pequeno espaço, uma pedra na construção dinâmica do “mosaico” sensorial-intelectual-emocional-ético de cada aluno. Esse vai valorizando continuamente seu quadro referencial de valores, ideias, atitudes, tendo por base alguns eixos fundamentais comuns como a liberdade, a cooperação, a integração pessoal. Um bom educador faz a diferença.

2.4 O Papel da Escola

O uso da tecnologia na escola como um recurso de aprendizado é um fato cada vez mais presente nas instituições de ensino, através da tecnologia nasce uma capacidade de evolução no ensino e na aprendizagem, mas o professor precisa intermediar essa relação entre aluno e tecnologia, fazendo com que os mesmos possam aprender e extrair o máximo de conteúdo possível utilizando recursos modernos como ferramenta.

É importante ressaltar que a tecnologia não chega no âmbito educacional para substituir técnicas ou ferramentas tradicionais, mas para ser um recurso a mais, visando a aprendizagem, pois a cultura digital está presente na competência 5 da BNCC (2018), que nos fala:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

E disponibilizando conteúdos lecionados por meios digitais aproxima o aluno às disciplinas, formalizando um compromisso com os trabalhos escolares naturalmente. Ferramentas como smartphones, tablets e computadores são a realidade dos alunos e, para eles, ter acesso ao conteúdo escolar por meio destes é mais cômodo, fácil e interessante.

A interação com o conteúdo disponibilizado em meios digitais é ótima principalmente durante a explicação de matérias em sala de aula. Dar aos estudantes acesso ao conteúdo que está sendo falado permite uma participação mais afetiva na aula, além de um aprendizado mais natural e eficiente, ou seja, um conteúdo escolar menos entediante e mais estimulante, mas lembrando que os livros jamais devem ser deixados de lado, assim como as tarefas tradicionais presentes no ambiente escolar.

Explorar as atividades e o conteúdo das disciplinas de forma lúdica por meio de jogos, aplicativos e recursos tecnológicos educativos pode despertar o interesse do aluno, pois eles estarão em interfaces que naturalmente os agradam. A tecnologia na escola é uma valiosa ferramenta para o professor, como portador do conhecimento, vai sempre em busca das melhores ferramentas para transmitir o que sabe de maneira clara, compreensível e estimulante aos seus alunos, pois a tecnologia é considerada um grande trunfo para que os educadores consigam seduzir os alunos para o aprendizado, formando estudantes preparados para as próximas etapas escolares ou até mesmo para suas vidas pessoais, pois um dos grandes desafios do ensino é fazer com que o aluno tenha contato com as disciplinas não só na escola, mas também em casa, praticando e estudando.

O professor atua de forma diferente em sala de aula, e instiga os alunos transformando ideias em experiências, não como donos da verdade e do conhecimento, mas sim parceiros de seus alunos, andando juntos em busca de um mesmo propósito o conhecimento e a aprendizagem. Uma atuação diferente em sala de aula, levando os profissionais da educação a se desprender um pouco mais do

livro didático, onde o mesmo deixa de ser o guia da prática do professor e passa a ser mais uma, entre outras, fontes de informação e de desenvolvimento do trabalho.

A tecnologia no momento atual é capaz de cumprir um papel importantíssimo dentro do ambiente escolar, servindo como recurso de aprendizado, aproximação e ferramenta de ensino, melhorando a comunicação entre aluno e educador. Mas para que as TICs façam parte da vida escolar é preciso que alunos e professores à usem de forma correta, é uma ferramenta fundamental para complementar a formação e atualização de professores, incorporada ao currículo escolar, visa uma melhor transmissão de saberes e aprendizagem, um acessório ou aparato, que deve ser pensado e incorporado no dia a dia da educação de maneira definitiva. Além de promover a construção de conteúdos inovadores, potencializa o ensino.

3 DO SURGIMENTO DA ESCRITA ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PERSPECTIVAS HISTÓRICAS.

O homem é um indivíduo histórico que vive em uma sociedade que está sempre em movimento e buscando novos meios de transformações e inovações, onde a comunicação é essencial, como meio de expressão pessoal, sentimental e cultural, e como sabemos a escrita originou-se a partir dos desenhos deixados em Pedras, que logo em seguida representaria o processo de evolução, onde os símbolos acabaram por se tornarem abstratos e evoluíram de forma. Sendo assim a escrita é um processo simbólico que possibilita ao homem formas de expandir suas ideias prosperá-las indo além do seu próprio tempo e espaço, um ser capaz de grandes transformações.

Então foi a partir daí o surgimento da escrita, um grande marco para a história da humanidade, onde a partir desse momento foi possível os primeiros registros de comunicação por meio da escrita, um dos acontecimentos histórico considerados mais importantes para a época vivida, ou seja, algo que foi passado não só de um indivíduo para outro, mas de geração em geração.

Foi então a partir desse fato histórico que o homem evoluiu, e procurou desenvolver novas técnicas que facilitasse sua vida ,e a comunicação é um dos pontos principais para a inserção do indivíduo histórico em sociedade, tornando-os sujeitos ativos e capazes nesse processo de evolução, muito se inventou e desenvolveu o que nos levou a chegar à era da comunicação tecnológica, um processo que passou por diversas fases e invenções mas que acabou se tornando de grande importância para toda sociedade.

Passamos por uma grande evolução até chegarmos então ao que chamamos a Era da Tecnologia e da Informação, pois foi no ano de 1943 que inicia se a era do computador, que a princípio era uma máquina gigantesca em que o seu principal papel era o de realizar cálculos.

E no ano de 1971 professores universitários e acadêmicos dos Estados Unidos passaram a fazer uso dessa tecnologia para trocar mensagens e pensamentos. E por fim em 1990 dá se a disseminação e popularização da rede de internet, que gradativamente vem evoluindo até os dias atuais, se tornando cada vez mais indispensável para nossa vida, pois estar conectado à rede mundial de computadores é uma fonte de conhecimento, interatividade e principalmente de informação e comunicação.

Foi então a partir do ano de 1980 que o computador passou a funcionar como extensão das atividades cognitivas humanas ativando seu pensar, criar e o memorizar. Segundo Pretto e Costa Pinto (2006), essas máquinas não estão mais apenas a serviço do homem, mas interagindo com ele, formando um conjunto pleno de significado.

De acordo com essa informação é de suma importância destacar uma observação feita por Lévy (1999) diz que “a maior parte dos programas computacionais desempenham um papel de tecnologia intelectual, ou seja, eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais”. A internet traz a educação uma série de funções, um advento que veio facilitar a vida das pessoas, não só na forma de comunicação, mas como um meio facilitador na realização das atividades do dia a dia, tornando o ensino mais ágil e fácil, pois por intermédio desta tecnologia é possível fazer praticamente tudo, sem necessidade de nos afastar do nosso lar, do nosso conforto, onde praticamente tudo pode ser resolvido por esse meio de comunicação e interação social.

A tecnologia vem evoluindo muito nos últimos anos, cada vez mais o homem inventa algo novo, inova seus meios tecnológicos por meio de invenções inovadoras, um dos grandes feitos do homem nas últimas décadas, foi o telefone celular, antes usado somente para fazer ligações, hoje envia mensagens, tirar fotos, filma, grava, e o mais interessante você pode conversar olhando para a pessoa por meio de uma chamada de vídeo, ou em vídeo conferência, serve para jogar, ouvir músicas e até mesmo como despertador, um recurso surpreendente de informação e comunicação.

Compreende-se que a globalização, trouxe novas possibilidades e grandes oportunidades para todas as áreas inclusive para a área do conhecimento, uma ferramenta muito importante para a leitura e que hoje se tornou de suma importância para a vida em sociedade e como meio facilitador em diversas áreas da vida e do cotidiano das pessoas e um suporte a mais no meio educacional. As TICs vieram para somar e ao mesmo tempo transformar a educação de uma forma positiva, contribuindo a favor do professor e do aluno fortalecendo a aprendizagem criando novas formas de pensar.

Enfim, as TICs estão presentes no nosso cotidiano, no trabalho, em casa e principalmente na educação como um meio eficaz de ajuda na leitura, no despertar

do pensamento, na escrita e até mesmo na forma de interagir uns com os outros e também na extensão do conhecimento , para a formação de leitores, sendo mais um apoio pedagógico tanto para o professor quanto para o aluno, pois propicia uma aprendizagem cultural que poderia ser tratada como prioridade para a formação de leitores, como uma ferramenta que desperta o interesse e a curiosidade do discente sendo dessa forma um meio para torna-lo um ser crítico e ativo na sociedade em que vive.

4 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As Tecnologias Informação e Comunicação (TIC) funcionam como instrumento no processo ensino-aprendizagem, pois tem em si uma capacidade mediadora que consegue desenvolvesse basicamente em dois vies; mediar às relações entre participantes, (professores e alunos) e conteúdo de aprendizagem; mediar às interações e as trocas comunicacionais entre participantes sejam entre professores e alunos ou entre os próprios estudantes. Porém, Coll, Mauri e Onrubia destacam que:

O potencial mediador das TDIC somente se torna efetivo quando essas tecnologias são utilizadas por alunos e professores no planejamento, na regulação e orientação das atividades no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, “nas práticas educacionais que transcorrem nas salas de aula em função dos usos que os participantes fazem dela” (2010 p.77).

Através disso, a trajetória entre o uso efetivo das TIC em sala de aula e a mudança de práticas pedagógicas são impulsionadas pelas diversas possibilidades pedagógicas dessas ferramentas, isso porque estas têm se prestado a tarefa de oportunizar ao estudante a condição de participar, criar, interagir, de ser o protagonista e não apenas o expectador passivo que recebe os comandos e os executa, sem nenhuma chance de fazer parte do processo. Nesse caso, as tecnologias digitais permitem um processo de interação, estimulam o diálogo, a criatividade e autonomia dos sujeitos de maneira colaborativa e compartilhada, em diferentes tempos e espaços.

Para tanto, Coll, Mauri e Onrubia (2010 p. 85) apresentam três aspectos importantes nesse processo de incorporação das TIC na prática pedagógica:

- O projeto tecnológico – é uma organização por parte dos professores e alunos, como também as possibilidades e o limites ao uso das TIC. Assim como acompanhamento e análise dos resultados das aplicações das atividades, progresso, critérios e procedimentos utilizados;
- O projeto pedagógico ou instrucional – é a incorporação de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, necessita de normas e procedimentos de uso, como elemento essencial do projeto técnico-pedagógico;

- Práticas de uso – é a recriação e definição que o potencial das ferramentas tecnológicas como instrumentos psicológicos, determinantes na organização de atividades conjunta, por meio destas, no processo intra e intermentais envolvidos no ensino e aprendizagem.

Em consonância com o supracitado acima, Moran por sua vez afirma:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo (MORAN, 2015, p.18).

Assim sendo, é relevante que os docentes, durante as suas formações, tenham experiências práticas em atividades que posteriormente poderão ser trabalhadas com seus estudantes. Nesse ideal perderão o medo e tomarão consciência das possibilidades de utilização nas suas práticas pedagógicas.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente (MORAN, 2015 p.16).

Somando com Moran, observa-se a necessidade dos docentes utilizarem teorias de aprendizagem abertas, que busquem novas formas de ensinar e aprender, aumentando a autonomia e o protagonismo dos alunos, fazendo parte de uma “Ecologia Cognitiva”, termo este foi definido por Levy (1993) como a disciplina que se dedica ao estudo sistemático da tecnologia informática na organização institucional das sociedades humanas. Além do mais, a ecologia cognitiva pode ser definida como as relações, interações e diálogos instituídos entre diferentes sujeitos que possibilitam a construção de conhecimento.

Refletindo com que diz Sato e Maraschin (2001), sabe-se que “Ecologia Cognitiva” e as maneiras pelas quais aprendemos estão ligadas tanto com as conexões da tecnologia quanto com as instituições sociais. Desse modo, ele afirma:

A ideia é que cada ecologia cognitiva - a rede atualizada de relações entre os sujeitos, tecnologias e instituições – produz regimes cognitivos diferenciados. Um dos intuitos em estudos em uma perspectiva ecológica é buscar compreender, a partir das relações contingentes dos sujeitos com as tecnologias e as instituições, os modos de aprender. O conhecimento

construído é compreendido com base nas relações constituídas por/em uma comunidade (MAÇADA; SATO; MARASCHIN, 2001, p. 3).

Pensando de modo à frente, disponibilizar a tecnologia para os professores e alunos não basta, é necessário que sejam feitas discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem, o trabalho cooperativo e a utilização de ambiente digitais que promovam a autoria e o trabalho em rede. Nesse caso, inserir as TICs na educação é necessárias formações que possibilitem os professores se inserirem nesses contextos.

Outrossim, o entendimento acerca de ensino se define na maneira como o professor (a) utiliza os recursos disponíveis, a exemplo do quadro, dos pincéis, da forma como organiza a dinâmica de visualização da sala e do próprio uso que faz dos livros didáticos. Destarte, pode-se perceber e avaliar a prática didático-pedagógica do professor (a), reforçando a ideia de que, nem sempre, a presença de tecnologia na sala de aula irá garantir, em sua integridade, o favorecimento no processo ensino-aprendizagem, uma vez que, na maioria das vezes, os “alunos trocam a investigação bibliográfica por informações superficiais dos sites “de pesquisa” pasteurizados, vídeos são usados para substituir (e não complementar) livros”. (PINSKY; BASSANEZI, 2010, p. 17).

Assim sendo, essas ferramentas devem ser utilizadas para trabalhar a diversidade de possibilidades na maneira de ensinar na sala de aula ou para além de suas extensões espaciais, nas demais repartições da escola e/ou para além dela, construindo conhecimentos através de seus posicionamentos críticos, analíticos e ativos no ambiente educacional, sem desmerecer ou enfraquecer as relações estabelecidas entre os alunos (as), os conteúdos e os professores (as), estes com funções redefinidas para mediar conhecimentos e saberes. Em conformidade, Ferreira (1999) diz que:

Para construirmos mudanças deveremos produzir um ensino que procure desenvolver a produção do conhecimento vinculando o ensino e a pesquisa, oportunizando aos sujeitos do processo uma postura que leve sempre ao questionamento, à coleta de dados bem como à permanente reflexão (...). Portanto, a conscientização, a capacidade de ser crítico e reflexivo diante do mundo e das coisas, contribuindo para a construção do processo de novas relações que se estabeleçam nas nossas salas (FERREIRA, 1999, p. 07).

Em alicerce, vale afirmar que as TICs possibilitaram ao cotidiano escolar, a relevante exigência da inclusão de diversas ferramentas didáticas nas dinâmicas

pedagógicas, e com estas significativos problemas, dificuldades e desafios agregados às maneiras de como proceder no planejamento das aulas e a inserção dos recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Mediante a isso, surgiu com novas ideias, tudo isso contextualizado a partir das realidades estruturais e de equipamentos disponíveis a determinados complexos educacionais brasileiros. Por esse lado, As TICs apareceram como uma tentativa de superar obstáculos e compreender as necessidades vivenciadas pela comunidade interna e externa da escola, é preciso verificar a viabilidade de uso e das potencialidades tecnológicas disponíveis na realidade educacional em foco e aquelas que também são apropriadas pelos próprios discentes.

Em outro pensamento, Valente (1993) destaca que as tecnologias educativas são ferramentas que estão disponíveis e, quando bem utilizadas, produzem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, o professor deve buscar formas de incluir esses meios tecnológicos dentro da sala de aula, uma vez que a maioria dos alunos já estão inseridos com algum tipo de mídia ou aparelho eletrônico, e daí vai a criatividade de cada docente em utilizar isso ao seu favor.

Por outras análises, é possível ver que diversos fatores levam a escola a resistir às inovações no âmbito da tecnologia, tais como: a falta de recursos, de infraestrutura, o despreparo dos professores e da equipe pedagógica, os materiais que chegam à escola por imposição e não por escolha dos professores, a quantidade de material inadequada ao porte do colégio, estão entre os principais. Nesse sentido, esses fatores interferem consideravelmente na disposição dos educadores para a utilização das inovações, como se fosse possível ficar indiferente à influência que elas exercem sobre as pessoas.

Diante disso, Pocho (2003) vem afirmar que o docente precisa mudar a sua postura pedagógica diante desse contexto, principalmente no que diz respeito à construção do conhecimento e democratização do conhecimento, é necessário que ele domine o uso da máquina e também a sua utilização pedagógica. Assim, ao pensar com o cenário pandêmico, foi necessário que todos do meio escolar buscassem maneiras de promover o ensino e que os alunos aprendessem minimamente.

Somando com os pressupostos, há uma necessidade relevante de que os educadores comprometidos com o processo educativo se lancem à produção ou a assimilação crítica de inovações de caráter pedagógico, e assim, aproveitar o estreito

espaço de movimento existente no campo educacional para gerar mudanças que não sejam simples expressões da modernidade (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2012).

Mantendo a discussão, afirma-se que a utilização dos recursos midiáticos poderá revolucionar a educação, mas, para isso, é de suma relevância que escola e os educadores compreendam que a “tecnologia de informação e comunicação compreende recursos tecnológicos que envolvem computadores e redes telemáticas (informática + telecomunicação), em especial a rede internet” (SILVA, 2010 p. 7). Para tanto, deverão estar à disposição dos educadores e também dos alunos para que o processo se desenvolva melhor no sistema educacional. Em outrora, a falta de infraestrutura midiática na escola dificulta a inserção de alunos e professores na sociedade da informação, no mundo tecnológico.

Os profissionais da educação devem estar atentos a essa realidade, porque, embora seja uma novidade em termos de metodologia de ensino em sala de aula, é essencial entender que os discentes vão para a escola com uma experiência sociocultural e de utilização destes meios tecnológicos que, em muito, pode superar a dos educadores. Mediante Moran (2003), outras tecnologias sempre foram utilizadas nas escolas, ele diz:

A forma como organizamos em grupo, em salas, em outros espaços: isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação, e uma boa organização de escrita facilita – muito – a aprendizagem. A forma de falar, gesticular, de falar com os outros: isso também é tecnologia. O livro, a revista, o jornal, o gravador, o retroprojeto, a televisão, o vídeo são tecnologias importantes e muito mal utilizadas em geral (MORAN, 2003, p.153).

Em suma, é essencial que os docentes busquem outras práticas metodológicas, não somente o livro didático, o quadro negro, o giz e as aulas expositivas. Diante disso, entende-se que uma melhor qualidade do ensino deverá contar com educadores preparados para a construção de redes interativas. Assim, nota-se diversas possibilidades de inserir as TIC dentro da sala de aula uma vez que o ensino precisa de outras alternativas de repasse de conteúdo, além de metodologias que os discentes possuem domínios

5 USO DAS TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Ao falarmos em tecnologia na educação é notável que a sociedade foi tomada pela inovação tecnológica que vem avançando há várias décadas, uma realidade que influencia muito na formação do sujeito contemporâneo, e na necessidade do seu desenvolvimento nos meios de informação e comunicação. O mundo atual perpassa por diversas e aceleradas transformações, onde a sociedade desde o princípio da civilização, por meio do homem vive sempre em busca de adaptações, mudanças e novos conhecimentos, ou seja, em sua constante busca do saber e aprender.

Há diversas preocupações com o impacto que as TICs podem causar no processo de ensino-aprendizagem, a educação deve estar preparada para tentar compreender e ao mesmo tempo tentar se adequar as novas transformações que o nosso universo sofreu, e através deste novo modelo de inovação começar produzir novos conhecimentos, pois o homem é um ser em transformação e um sujeito adequado e capaz de grandes possibilidades de inovação, e com a chegada de todo esse aparato poder fazer mudança significativa na sociedade em que está inserido.

Foi na década de 1940, que iniciou a inserção da tecnologia na educação onde atribuiu as escolas e as instituições de ensino a responsabilidade de formar a personalidade do indivíduo na sociedade sem deixar de lado sua cultura, pois as instituições de ensino tem o papel de formar cidadãos críticos e criativos aptos a mudanças e ao uso dessas tecnologias. Mas para que haja mudança é preciso que as mesmas adequem suas práticas e insiram instrumentos tecnológicos com meio facilitador de aprendizagem do aluno.

Ao introduzir as TICs na leitura é preciso entender suas funcionalidades e as consequências de seu uso nas relações sociais, pois somente a partir desse momento é possível utilizá-las de forma a transformar o ato de ler em um evento efetivo onde todos os indivíduos podem participar, como professores, alunos e pesquisadores, propiciando assim a comunicação que só é possível a partir do momento que todas as partes se envolvem.

Em uma sociedade com desigualdade social como a que vivemos, a escola pública em alguns casos torna-se a única fonte de acesso às informações e aos

recursos tecnológicos, das crianças de famílias da classe trabalhadora baixa. A esse respeito Pretto (1999, 104) vem afirmar que: “Em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”.

No que nos desrespeita as TICs, devemos avaliar seu papel ao aplica - lá na educação e pensar que educar utilizando as TICs é um grande desafio para o professor que, anteriormente encarado de forma superficial, mas agora como um recurso indispensável e essencial que com adaptações e mudanças são muito significativas.

As TICs atingem cada vez mais o nosso sistema educacional, a escola, enquanto instituição social é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade, e seu papel é propiciar esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania, construindo assim uma relação do homem com a natureza, é o esforço humano em criar instrumentos que superem as dificuldades das barreiras naturais. Pois as TICs rompem as barreiras impostas pelos muros das escolas, tornando possível ao professor e ao aluno conhecimento para lidar com um mundo diferente, de culturas e realidades ainda desconhecidas, a partir de trocas de experiências e de trabalhos colaborativos.

Uma ferramenta digital que apresenta uma extensa lista de oportunidades, a sociedade em geral, como também tornam possível a universalização do ensino e da aprendizagem, que imprescindivelmente é um fator de grande importância para o desenvolvimento de qualquer nação. As tecnologias de informação e comunicação tem desempenhado um papel importante na comunicação coletiva, pois através dessa ferramenta a comunicação flui sem que haja barreira. Segundo Levy (1999), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo da informática.

Como podemos observar o avanço tecnológico se colocou presente em todos os campos da vida social, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, e como na educação não poderia ser diferente, invadiu também as salas de aulas com os alunos, possibilitando que condicionassem o pensar, o agir, o sentir e até mesmo o raciocínio com relação as pessoas.

O planejamento do professor deve sempre ser atualizado com a inserção das novas tecnologias, trazendo para a sala de aula e para o convívio do aluno, novas oportunidades, meios dinamizadores de lidar com a leitura de textos trabalhados em

aula, pois através das mídias, há uma nova cultura com conteúdo variados, uma nova forma de compreender a leitura, mas para que isso aconteça o professor deve ser o direcionador dessa aprendizagem e não somente as TICs, e logo os discentes vai ter a chance de se tornar um leitor crítico, o que garante isso é um conjunto de ações envolvendo o indivíduo, o corpo docente e a família em uma sintonia em prol da educação de qualidade , pois as tecnologias sozinhas não trazem resultado significativo para a aquisição do saber.

O impacto das novas tecnologias na escola torna-se mais forte a cada dia que passa e resta à instituição de ensino fazer com que esse impacto seja positivo, utilizando essa era digital a favor do aprendizado, da leitura e da formação do aspecto crítico do aluno, isso será realizado com um planejamento adequado a realidade da sala, as condições da escola e a aplicabilidade na série em questão, dessa maneira os professores com os alunos podem escolher um modo diferente de estudar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório os desafios enfrentados pela escola e pela educação diante deste cenário de inovação tecnológica, onde as TICs estão cada vez mais presentes e sendo um suporte importantíssimo no cotidiano escolar, um estímulo positivo no desenvolvimento do processo educativo, do pensamento crítico, criativo e da interação de todo o corpo docente, onde é possível a concretização da aprendizagem.

As TICs é uma ferramenta de grande valor, voltada para o desenvolvimento das habilidades do aluno e do professor como algo desafiador, presente no seu dia a dia e com capacidade de inovar o ensino e aprendizagem, um suporte capaz de grandes transformações e inovações, algo que se tornou essencial para o desenvolvimento da humanidade. Propões novos padrões de ensino, tornando-os trabalhos assim inovados e diferenciados. Pois as TICs permitem que os cidadãos construam seus saberes a partir da comunicação e da interação com o mundo da pluralidade, no qual não há limites e nem fronteiras para a troca de conhecimentos e experiências constante.

Com as TICs surge a inovação, algo novo nas coisas às vezes conhecidas, onde pode ser repensada novas ações que promovam novos papéis para a escola, ações em que a utilização das TICs no contexto educacional possa estar estabelecendo um diálogo de interação com o intuito de romper o distanciamento entre sujeito-sociedade. Sendo assim, as tecnologias de informação e comunicação funcionam como molas propulsoras e como recursos dinâmicos de educação, quando bem utilizadas pelos educadores e educandos permitem a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela.

Vivemos em uma sociedade, onde o trabalho humano está sendo substituído pela máquina, mas cabe ao homem à tarefa de ser criativo. Devemos compreender que as Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs), não é ponto fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo, um suporte que proporciona a mediação entre educador, educando e saberes escolares, que vem superando os recursos pedagógico ultrapassados e inserindo o novo, as tecnologias.

Diante disso, temos que entender que, a inserção das TICs no ambiente educacional, depende muito da formação e capacitação do professor com a perspectiva de transformar seu modo de ensinar e o processo de ensino em algo

dinâmico e desafiador, inovando suas práticas educativas, pois as TICs é capaz de produzir e desenvolver saberes essencial para formação do indivíduo favorecendo sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Fica evidente que a sociedade contemporânea precisa inserir as novas tecnologias para o aperfeiçoamento do ensino aprendizagem do indivíduo nas escolas, vale ressaltar que essas inovações devem sempre vir acompanhadas de um planejamento, conhecimento e significado em cada aula. As TICs vêm não como ferramenta de libertação para o professor, mas como um suporte de inovação de suas metodologias é um meio a mais de conduzir o ensino por meio da informação, e um saber inovador, apesar de ter causado um grande impacto na vida do professor é um grande estimulador da leitura, sua relevância e seu papel é muito proeminente no espaço escolar. Como transmissor de conhecimento o profissional da educação tem em suas mãos a função de levar aos seus discentes esse novo meio de leitura e de aprendizagem que se dá por meio do universo digital.

A escola não pode mais ficar obsoleta nesse novo universo, pois seu alunado evolui a cada segundo por meio das tecnologias, sendo assim, o método tradicional sozinho não é capaz de fazer o papel da escola que vai além do conteúdo, a mesma tem função social e crítica, e precisa está à frente no contexto do ensino, é necessário que o indivíduo esteja preparado para a evolução do processo educativo que pode e deve ter como um de seus instrumentos as tecnologias. O professor deve dinamizar sempre suas aulas, para que o aprendizado possa fluir e a escola deve sempre dar o suporte para que esse processo possa ser efetivado. Ao fazer uso das TICs os docentes e seus alunos podem ter um ensino aprendizagem mais eficiente onde a educação brasileira seja igualitária para todos.

Enfim, como todo esse aparato de informações citado acima o estudo e a formação de leitores e os avanços tecnológicos são de grande aproveitamento para o desenvolvimento do papel da escola na sociedade, mas para que a educação possa avançar a escola não pode mais se manter fora do meio interativo, pois a disseminação das TICs tem um grande impacto no meio educacional transformando e inovando as concepções Pedagógicas, a comunicação e a relação entre alunos e professores.

REFERÊNCIAS

BRITO. Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. São Paulo: Pearson, 2012

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. **A incorporação das tecnologias de informação e comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso**. In: COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e educação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 3. p. 66-93. Tradução: Naila Freitas.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **“A importância das novas tecnologias no ensino de História”** In Universa, Brasília, nº 1, p. 125-137, fevereiro de 1999.

FREIRE, P, **A importância do ato de ler**, 1ª edição, São Paulo-SP: Cortez Editora/ Autores Associados, 1981

FREITAS, Carlos Henrique Tavares de. ALONSO, Kátia Morosov. MACIEL, Cristiano. **Aspectos da leitura de E-books e aquisições envolvidas**. IV Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância – ENPED. 2018. São Carlos – SP. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/841/337>. Acesso em: 24 de dezembro de 2020

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LEMOES, André. **Dispositivos de Leitura Eletrônicos**. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo. Ano 9 vol. 9 n. 24, p. 115-131. Maio 2012. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/239/234> Acesso em: 01 dezembro de 2020.

MAÇADA, Débora Laurino; SATO, Luciane Sayuri; MARASCHIN, Cleci. **Educação sem Distâncias: uma experiência de convivência em ambiente digital de aprendizagem**. Revista Informática na Educação, Florianópolis, 2001. Disponível em: http://www.nied.unicamp.br/oep/pub/art_ead_sem_dist_cleci_lec.pdf. Acesso em: 04 julho. 2021.

MAGALHÃES, Rosângela Márcia. **Experiências de letramento acadêmico através das TDIC na disciplina de prática de leitura e produção de textos**. IV Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância – ENPED. 2018. São Carlos-SP. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/736/272>. Acesso em: 22 de dezembro de 2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Editora Papirus Editora. Campinas 2007.

NACIMENTO RIBEIRO, Ducey. Leitura e a era digital: o professor e a utilização das tecnologias na leitura em sala de aula. **CIET:ENPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/882>. Acesso em: 01 jul. 2021.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; KARNAL Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

POCHO, C. L.; AGUIAR, M. M.; SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. (coord.). **Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANTOS, Marli Ferraz dos. REAL, Luciane Magalhães Corte Real. HQs **Digitais: uma ferramenta para leitura e escrita digital**. IV Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância – ENPED. 2018. São Carlos – SP. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/643/177>. Acesso em: 24 de dezembro de 2020

SOUZA, Lucia Helena Pazzini de. **Tecnologias na Educação**. Profala. Disponível em: < <http://www.profala.com/arteducesp159.htm> >. Acesso em: 25 de jan de 2021.